

Anna Rachel Machado [coordenação]
Eliane Lousada
Lília Santos Abreu-Tardelli



Resumo

A compreensão global do texto a ser resumido

PARA COMEÇAR A CONVERSA...

Nesta seção, começaremos a enfocar as diferentes fases de produção do resumo escolar/acadêmico de um texto específico, começando por uma leitura e um estudo detalhado do texto para depois chegar a seu resumo. Para isso, vamos tomar o texto que serviu de base para os resumos apresentados na Seção 1.

1. Passe os olhos pelo texto, buscando identificar:

- a) o gênero de texto;
- b) o meio de circulação;
- c) o autor;
- d) a data de publicação;
- e) o tema;

Cultura da paz

IA cultura dominante, hoje mundializada, se estrutura ao redor da vontade de poder que se traduz por vontade de dominação da natureza, do outro, dos povos e dos mercados. Essa é a lógica dos dinossauros que criou a cultura do medo e da guerra. Praticamente em todos os países as festas nacionais e seus heróis são ligados a feitos de guerra e de violência. Os meios de comunicação levam ao paroxismo a magnificação de todo tipo de violência, bem simbolizado nos filmes de Schwarzenegger como o “Exterminador do Futuro”. Nessa cultura

o militar, o banqueiro e o especulador valem mais do que o poeta, o filósofo e o santo. Nos processos de socialização formal e informal, ela não cria mediações para uma cultura da paz. E sempre de novo faz suscitar a pergunta que, de forma dramática, Einstein colocou a Freud nos idos de 1932: é possível superar ou controlar a violência? Freud, realisticamente, responde: “É impossível aos homens controlar totalmente o instinto de morte... Esfaimados pensamos no moinho que tão lentamente mói que poderíamos morrer de fome antes de receber a farinha”.

2 Sem detalhar a questão, diríamos que por detrás da violência funcionam poderosas estruturas. A primeira delas é o caos sempre presente no processo cosmogênico. Viemos de uma imensa explosão, o *big bang*. E a evolução comporta violência em todas as suas fases. São conhecidas cerca de 5 grandes dizimações em massa, ocorridas há milhões de anos atrás. Na última, há cerca de 65 milhões de anos, pereceram todos os dinossauros após reinarem, soberanos, 133 milhões de anos. A expansão do universo possui também o significado de ordenar o caos através de ordens cada vez mais complexas e, por isso também, mais harmônicas e menos violentas. Possivelmente a própria inteligência nos foi dada para pormos limites à violência e conferir-lhe um sentido construtivo.

3 Em segundo lugar, somos herdeiros da cultura patriarcal que instaurou a dominação do homem sobre a mulher e criou as instituições do patriarcado assentadas sobre mecanismos de violência como o Estado, as classes, o projeto da tecnociência, os processos de produção como objetivação da natureza e sua sistemática depredação.

4 Em terceiro lugar, essa cultura patriarcal gestou a guerra como forma de resolução dos conflitos. Sobre esta vasta base se formou a cultura do capital, hoje globalizada; sua lógica é a competição e não a cooperação, por isso, gera guerras econômicas e políticas e com isso desigualdades, injustiças e violências. Todas estas forças se articulam estruturalmente para consolidar a cultura da violência que nos desumaniza a todos.

5 A essa cultura da violência há que se opor a cultura da paz. Hoje ela é imperativa.

6 É imperativa, porque as forças de destruição estão ameaçando, por todas as partes, o pacto social mínimo sem o qual regredimos a

níveis de barbárie. É imperativa porque o potencial destrutivo já montado pode ameaçar toda a biosfera e impossibilitar a continuidade do projeto humano. Ou limitamos a violência e fazemos prevalecer o projeto da paz ou conheceremos, no limite, o destino dos dinossauros.

7 Onde buscar as inspirações para a cultura da paz? Mais que imperativos voluntarísticos, é o próprio processo antropogênico a nos fornecer indicações objetivas e seguras. A singularidade do 1% de carga genética que nos separa dos primatas superiores reside no fato de que nós, à distinção deles, somos seres sociais e cooperativos. Ao lado de estruturas de agressividade, temos capacidades de afetividade, com-paixão, solidariedade e amorização. Hoje é urgente que desentranhemos tais forças para conferir rumo mais benfazejo à história. Toda protelação é insensata.

8 O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e copilotar a marcha da evolução. Ele foi criado criador. Dispõe de recursos de reengenharia da violência mediante processos civilizatórios de contenção e uso de racionalidade. A competitividade continua a valer mas no sentido do melhor e não de destruição do outro. Assim todos ganham e não apenas um.

9 Há muito que filósofos da estatura de Martin Heidegger, resgatando uma antiga tradição que remonta aos tempos de César Augusto, veem no cuidado a essência do ser humano. Sem cuidado ele não vive nem sobrevive. Tudo precisa de cuidado para continuar a existir. Cuidado representa uma relação amorosa para com a realidade. Onde vige cuidado de uns para com os outros desaparece o medo, origem secreta de toda violência, como analisou Freud. A cultura da paz começa quando se cultiva a memória e o exemplo de figuras que representam o cuidado e a vivência da dimensão de generosidade que nos habita, como Gandhi, Dom Hélder Câmara e Luther King e outros. Importa fazermos as revoluções moleculares (Guattari), começando por nós mesmos. Cada um estabelece como projeto pessoal e coletivo a paz enquanto método e enquanto meta, paz que resulta dos valores da cooperação, do cuidado, da com-paixão e da amorosidade, vividos cotidianamente.

Artigo disponível no site <http://www.leonardoboff.com/>. Último acesso em 18/02/2004. Originalmente publicado no *Jornal do Brasil* em 8 de fevereiro de 2002, p. 9.

2. Leia essa pequena biografia do autor do texto. Baseando-se nos dados da biografia e no título do texto, responda:

Como você acha que o autor vai abordar o tema? Qual será sua posição?

Leonardo Boff (1938-) é teólogo e um dos principais formuladores da teologia da libertação, além de conferencista requisitado internacionalmente. É professor emérito de ética, de filosofia da religião e de ecologia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Dedicou-se atualmente ao tema da ecologia e espiritualidade com vistas à construção de uma ecodemocracia integradora e planetária. Escreveu mais de 60 livros nas áreas de teologia, espiritualidade, ecologia, filosofia, antropologia e mística, dentre eles: *A oração de São Francisco. Uma mensagem de paz para o mundo atual*; *O destino do homem e do mundo*; *Ecologia — grito da Terra, grito dos povos*; *São Francisco de Assis: ternura e vigor*.

3. Agora, você já pode reler o texto atentamente, buscando detectar as ideias colocadas pelo autor como sendo as mais relevantes, grifando-as e verificando se suas hipóteses sobre o texto se confirmam ou não.

Procedimentos de compreensão de vocabulário

Assinale os procedimentos que você usou para compreender algumas das palavras ou partes mais difíceis do texto, exemplificando cada caso.

- () procurar no dicionário;
- () procurar a explicação da palavra no próprio texto, antes ou depois dela;
- () ver como a palavra é formada: sufixos, prefixos etc.;
- () outros: _____

O que é *processo antropogênico*? Como se pode deduzir seu significado a partir de índices do texto? (7º parágrafo) _____

Que palavras se relacionam com a palavra *voluntarístico*, que são da mesma família? (7º parágrafo) _____

O que significa *imperativos voluntarísticos*?

Como você pode descobrir o seu significado?

4. Leia o primeiro parágrafo e faça as atividades.

- a. Resuma com suas próprias palavras o **fato** inicialmente constatado pelo autor.

- b. Dê os **exemplos** que o autor dá para comprovar que o fato é verdadeiro.

- c. Levante a **questão** que o autor vai discutir a partir da constatação desse fato. Sublinhe-a no texto.

5. Que respostas são dadas a essa pergunta por Freud e pelo próprio autor? Tente verificar se as duas estão explícitas no texto ou se alguma delas pode ser inferida a partir do que é exposto. Indique o(s) parágrafo(s) em que essas respostas são dadas explícita ou implicitamente. Complete o quadro.

| | RESPOSTA | PARÁGRAFOS |
|-------|----------|------------|
| Freud | | |
| Boff | | |

6. Releia os parágrafos 2, 3 e 4 e responda.

- a. O autor apresenta três **argumentos** que podem ser usados para justificar a ideia de que é impossível chegarmos à cultura da paz. Quais são as expressões que indicam essa enumeração de argumentos?

- b. Quais são os três argumentos introduzidos por essas expressões? Resuma-os com suas próprias palavras.

7. Releia o sexto parágrafo e responda.

- a) Quais são os argumentos usados pelo autor para justificar sua afirmação de que a construção da cultura da paz é absolutamente necessária?
-

- b) Qual é o conectivo que introduz esses argumentos?
-

8. Leia o sétimo, o oitavo e o nono parágrafos.

- a. Que pergunta o autor faz? Sublinhe-a no texto.
-

- b. Qual é o objetivo dessa pergunta?

- ☐ Introduzir os argumentos do autor a favor da ideia de que é possível construir uma cultura da paz.
- ☐ Introduzir argumentos contrários à ideia de que é possível construir uma cultura da paz.
- ☐ Introduzir exemplos da cultura dominante.

- c. A partir de sua compreensão do texto inteiro, como podemos reformular essa pergunta em forma afirmativa?

- d. Assinale a frase que melhor exprime e generaliza **os dois primeiros argumentos** que sustentam a ideia de que é possível construir uma cultura da paz.

- ☐ O ser humano tem 1% de carga genética que o separa dos primatas superiores.
- ☐ O ser humano tem, geneticamente, condições biológicas que favorecem a socialização, a cooperação e a criação, diferentemente dos animais.
- ☐ O ser humano é o único ser que pode intervir nos processos da natureza e influir na marcha da evolução.

- e. Assinale a frase que melhor exprime e generaliza o **terceiro argumento** que sustenta a ideia de que é possível construir uma cultura da paz.

- ☐ Heidegger considera que a essência do ser humano é o cuidado, a relação amorosa com a realidade.
- ☐ A cultura da paz começa quando cultivamos figuras como Gandhi, Dom Hélder Câmara e Luther King.
- ☐ Do ponto de vista filosófico, podemos considerar que a essência do ser humano é o cuidado, que pode nos levar a vencer a violência.

f. Releia a **conclusão** mais geral a que o autor chega e indique qual é o seu objetivo maior com o texto.

() Levar o leitor a ter consciência dos processos da constituição humana.

() Levar o leitor a construir um projeto pessoal e coletivo para colaborar com a paz no mundo.

() Levar o leitor a cultuar heróis como Gandhi, Dom Hélder Câmara e Martin Luther King,

() Levar o leitor a se conscientizar de que a paz é possível

CONCLUINDO...

A primeira etapa para se escrever um bom resumo é compreender o texto que será resumido. Auxilia essa compreensão o conhecimento sobre o autor, sua posição ideológica, seu posicionamento teórico etc. Também é preciso detectar as ideias que o autor coloca como sendo as mais relevantes, buscando, sobretudo quando se tratar de gêneros argumentativos (como artigos de jornal ou artigos científicos), identificar

✓ a questão que é discutida;

✓ a posição (tese) que o autor rejeita;

✓ a posição (tese) que o autor sustenta;

✓ os argumentos que sustentam ambas as posições e

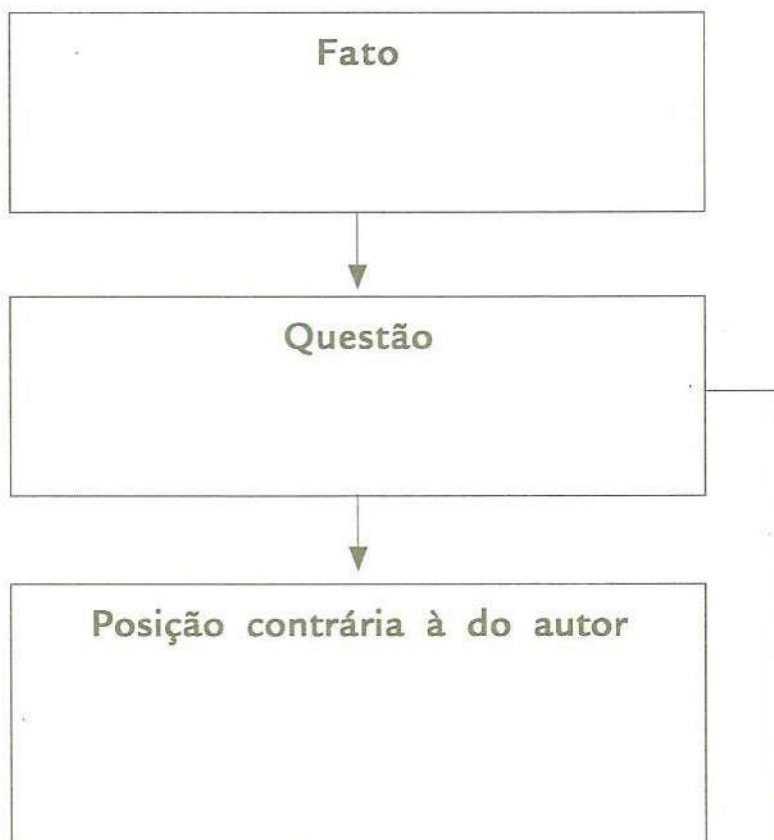
✓ a conclusão final do autor.

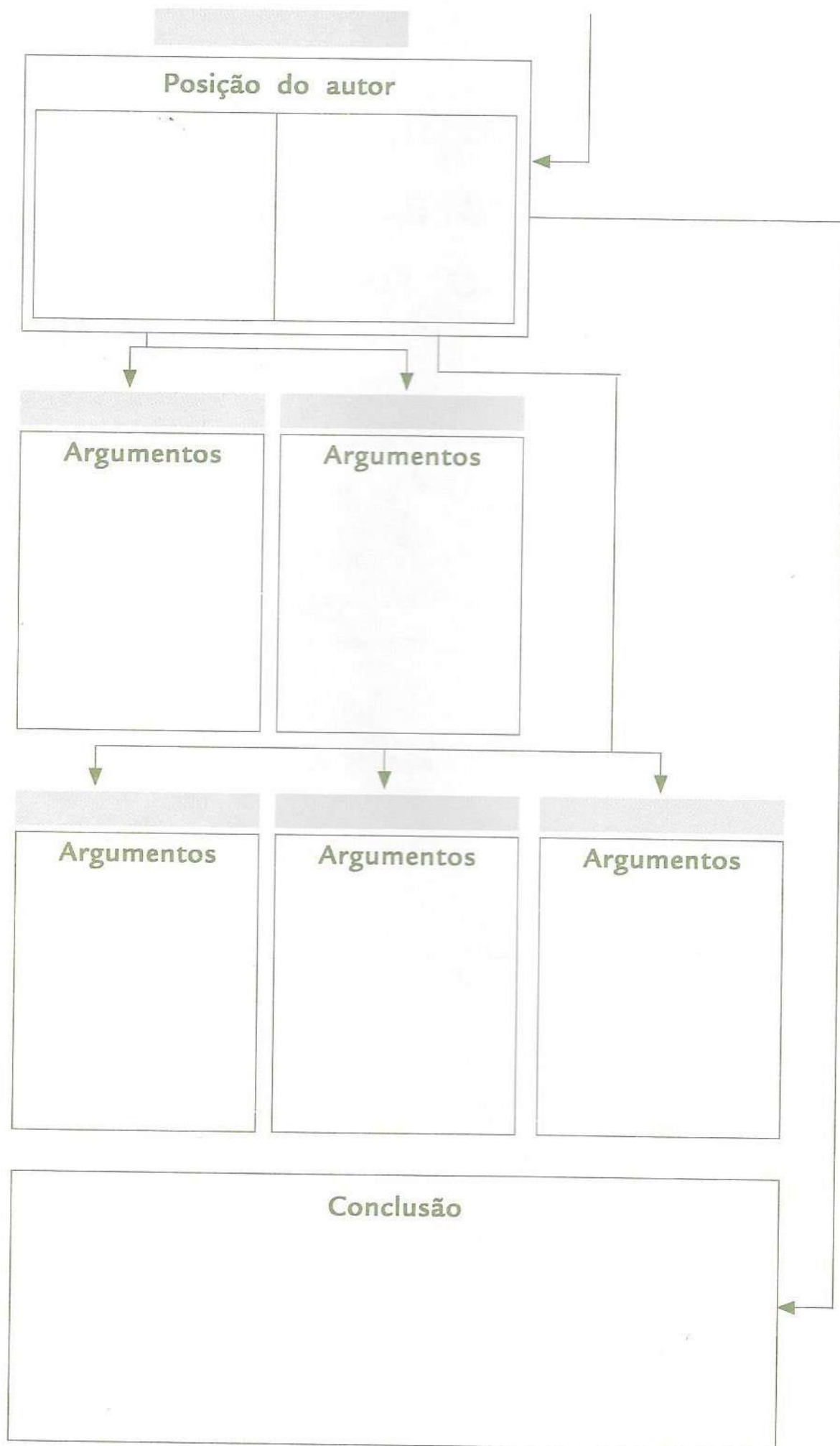
A localização e explicitação das relações entre as ideias mais relevantes do texto

PARA COMEÇAR A CONVERSA...

A seguir, vamos trabalhar com a organização global do texto e com as relações entre as ideias centrais, pois, no resumo, devemos mostrar essa organização e reproduzir claramente essas relações, tais como se encontram no texto original.

1. De acordo com as respostas dadas na seção anterior, complete o esquema abaixo.





2. No esquema construído, por enquanto, você tem apenas as ideias mais relevantes. Entretanto, no resumo, como já foi dito, devemos manter as relações que o autor estabelece entre elas (de exemplificação, de causa/consequência, de explicação, de conclusão etc.). Uma das formas de indicar essas relações é o uso de conectivos ou organizadores textuais. Assim, utilize os conectivos abaixo para completar os sete quadros destacados no esquema, explicitando essas relações. Se necessário, retorne ao texto.

Porque, portanto,
mas

3. Escolha outros conectivos que possam substituir os três conectivos do item anterior, para indicar:
- argumentos ou justificativas:
 - conclusões:
 - teses contrárias uma à outra:
4. Agora, complete a tabela que segue com outros conectivos sugeridos no quadro.

Logo — já que — no entanto — assim — entretanto — uma vez que —
todavia — pelo fato de — devido a — apesar de — contudo —
isso posto — ainda que — como — por isso — porém — assim sendo

| Conectivos que indicam contraste entre ideias ou argumentos contrários | Conectivos que introduzem conclusões | Conectivos que introduzem argumentos, justificativas, causas |
|--|--------------------------------------|--|
| | | |

5. Una as duas orações em um só período. Estabeleça as relações de diferentes formas usando os conectivos adequados. Siga o exemplo a.

a. *Paulo faltou à aula . Ele estava doente.*

Paulo faltou à aula porque estava doente.

Como Paulo estava doente, faltou à aula.

Pelo fato de estar doente, Paulo faltou à aula.

- b. Seu namoro foi proibido. As famílias eram inimigas.
- c. As chuvas abriram muitos buracos na rua. A rua foi interditada.
- d. O rio estava poluído. Os peixes conseguiram sobreviver.

6. Identifique os conectivos dos trechos de textos abaixo. Orientando-se por eles, complete as tabelas.

Texto 1

Não acredite em nenhum “método” ou (pior) “metodologia” para fazer crítica de textos – não porque os métodos ou as metodologias sejam intrinsecamente maus, mas simplesmente porque eles o impedem de pensar de modo independente e de desfrutar sua liberdade intelectual em uma dimensão de pensamento que não admita regularidades rígidas (adaptado de Hans Ulrich Gumbrecht, Crítica. IN: *Folha de S.Paulo*, Caderno Mais, domingo, 13 de outubro de 2002).

| | |
|--------------------------------------|--|
| TESE | |
| Argumentos que sustentam a tese | |
| Conectivo que introduz os argumentos | |

Texto 2

Uma pesquisa de comunicação descobriu que as pessoas tendem a ler, ouvir ou ver comunicações que apresentem pontos de vista do seu agrado e a evitar as demais. Dúzias de outras pesquisas revelam que as pessoas escolhem o material que combina com seus pontos de vista e interesses e evitam, amplamente, o que os contraria. A pesquisa também mostra que as pessoas “lembram” mais do material que apoia suas ideias do que daquele que as ataca. Finalmente, e sob certos aspectos de maneira relevante, também é seletiva a percepção ou interpretação. Por exemplo, os fumantes que leram artigos sobre fumo e câncer preocuparam-se menos que os não fumantes com a possibilidade de o fumo realmente provocar o câncer. Portanto, é óbvio que, se as pessoas procu-

ram evitar as comunicações coletivas que contrariam seu pontos de vista e interesse, se tendem a esquecer as que recebem e se, finalmente, alteram aquelas de que conseguem lembrar-se, não é provável que as comunicações coletivas possam lhes causar mudança de pontos de vista.

(adaptado de Joseph Klapper. 1964. "Os efeitos sociais da comunicação coletiva". In: *Panorama da comunicação coletiva*. Ed. Fundo de Cultura, São Paulo-Lisboa. pp. 64-67.)

| | |
|---------------------------------|--|
| TESE DO AUTOR | |
| Argumentos que sustentam a tese | |
| Conectivo que introduz a tese | |

7. Identifique os organizadores textuais utilizados nos Resumos 1 e 2 da Seção 1. Agora, compare esses dois resumos em relação ao uso dos organizadores textuais. O que se pode concluir?

CONCLUINDO...

Para que o resumo seja claro e coerente, é preciso indicar as relações entre as ideias do resumo e explicitar as relações entre as ideias do texto. Para isso, utilizamos os organizadores textuais (ou conectivos) que melhor expressem as relações entre as ideias do texto original.

Menção ao autor do texto resumido

PARA COMEÇAR A CONVERSA...

Um resumo é um texto sobre outro texto, de outro autor, e isso deve ficar sempre claro, mencionando-se frequentemente o seu autor, para evitar que o leitor tome como sendo nossas as ideias que, de fato, são do autor do texto resumido.

1. Releia o Resumo 2 da Seção 1. Circule no texto as diferentes maneiras usadas para se referir ao autor.
2. A partir do que fez no exercício anterior, tire sua conclusão e complete os espaços.

Geralmente, iniciamos o resumo com o _____ do autor.
 Ao longo do resumo, podemos nos referir ao autor utilizando _____ ,
 _____ , _____ ,
 _____ .

3. Complete as lacunas do texto seguinte, fazendo menção ao autor de diferentes formas.

Saturno nos Trópicos, de Moacyr Scliar (Companhia das letras; 274 pp.; 29 reais) — Em seu novo livro, o _____ gaúcho Moacyr Scliar deixa a ficção de lado e investe em outra de suas especialidades: o ensaio. *Saturno nos Trópicos* é um estudo sobre a melancolia, e custou cinco anos de pesquisa ao escritor. Não se trata de uma obra difícil: ao contrário, sua linguagem é sempre acessível e envolvente. _____ enfoca o tema em vários momen-

tos históricos. Fala da Idade Média dos tempos da peste negra e da Renascença dos grandes avanços científicos. Mas seu objetivo é, sobretudo, compreender a melancolia à moda brasileira e traçar uma história dela. _____ examina a cultura nacional desde os primeiros tempos até o século XX — tratando de personagens como Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, e Macunaíma, de Mário de Andrade.

Atribuição de atos ao autor do texto resumido

PARA COMEÇAR A CONVERSA...

No resumo, o autor do texto original aparece como se estivesse realizando vários tipos de atos, que, frequentemente, não estão explicitados no texto original. Você é que tem de interpretar esses atos usando o verbo adequado. Observe esse fenômeno, fazendo as atividades que seguem.

1. **Relacione os verbos abaixo com os atos que indicam:**
 - () define, classifica, enumera, argumenta.
 - () incita, busca levar a
 - () afirma, nega, acredita, duvida
 - () aborda, trata de
 - () enfatiza, ressalta
 - a. posicionamento do autor em relação à sua crença na verdade do que é dito
 - b. indicação do conteúdo geral
 - c. organização das ideias do texto
 - d. indicação de relevância de uma ideia do texto
 - e. ação do autor em relação ao leitor
2. **Agora, releia o *Resumo 2* da Seção 1 e grife com dois traços os verbos que indicam os diferentes tipos de atos que são atribuídos ao autor.**
3. **Explique os significados dos seguintes verbos encontrados no *Resumo 2* em relação a esses atos:**
 - a. inicia:
 - b. conclui:
 - c. incitando-nos:

4. Observe o exemplo em que destacamos os verbos utilizados para indicar diferentes atos do autor do texto resumido. Em seguida, leia os trechos e preencha os espaços dos resumos correspondentes com os verbos mais adequados, dentre os do quadro abaixo.

apontar — definir — descrever — elencar — enumerar — classificar — caracterizar — dar características — exemplificar — dar exemplos — contrapor — confrontar — comparar — opor — diferenciar — começar — iniciar — introduzir — desenvolver — finalizar — terminar — concluir — pensar — acreditar — pensar — julgar — afirmar — negar — questionar — criticar — descrever — narrar — relatar — explicar — expor — comprovar — provar — defender a tese — argumentar — dar argumentos — justificar — dar justificativas — apresentar — mostrar — tratar de — abordar — discorrer — esclarecer — convidar — sugerir — incitar — levar a

Exemplo

Um amigo me disse:

— Não guarde nada para uma ocasião especial. Cada dia que se vive é uma ocasião especial.

Ainda estou pensando nestas palavras... já mudaram minha vida. Agora estou lendo mais e limpando menos. Sento-me no terraço e admiro a vista sem preocupar-me com as pragas. Passo mais tempo com minha família e menos tempo no trabalho. Compreendi que a vida deve ser uma fonte de experiências a desfrutar, não para sobreviver. Já não guardo nada. Uso meus copos de cristal todos os dias. Coloco uma roupa nova para ir ao supermercado, se me dá vontade. Já não guardo meu melhor perfume para ocasiões especiais, uso-o quando tenho vontade.

(Mensagem distribuída por e-mail)

Resumo

O autor **relata** o que um amigo lhe disse e **mostra** como as palavras desse amigo influenciaram sua vida, **elencando** diversas ações de seu cotidiano que ele **realiza** de forma diferente.

Trecho 1

Em 1948 e em 1976, as Nações Unidas proclamaram extensas listas de direitos humanos, mas a imensa maioria da humanidade só tem o direito de ver, ouvir e calar. Que tal começarmos a exercer o jamais proclamado direito de sonhar? Que tal delirarmos um pouquinho? Vamos fixar o olhar num ponto além da infâmia para adivinhar outro mundo possível:

— o ar estará livre do veneno que não vier dos medos humanos e das humanas paixões;

— nas ruas, os automóveis serão esmagados pelos cães;

— as pessoas não serão dirigidas pelos automóveis, nem programadas pelo computador, nem compradas pelo supermercado e nem olhadas pelo televisor.

(Eduardo Galeano, Fórum Social Mundial 2001. *Caros Amigos* 01/2000)

Resumo do trecho 1

O autor (_____) a contradição entre a existência de extensas listas de direitos humanos e o fato de a maioria da humanidade não ter nenhum. Diante disso, (_____) o leitor a sonhar com um mundo possível e (_____) algumas das características desse mundo.

Trecho 2

Há três tipos de jornalistas:

- 1) o repórter, que escreve o que viu;
 - 2) o repórter interpretativo, que escreve o que viu e o que ele acha que isso significa;
 - 3) o especialista, que escreve a respeito do significado daquilo que não viu.
- (adaptado de Elio Gaspari, *Folha de S.Paulo*, 13/09/1998)

Resumo do trecho 2

O autor (_____) os jornalistas em três tipos.

Trecho 3

Às vezes ainda se ouve por aí alguém dizendo que sexo sem amor não dá. Soa um tanto ingênua a alegação, meio fora de tempo, como um simca chambord atrasando o tráfego. Amor, o que é isso? Coisa mais anos 50... (...) O que se quer dizer, quase sempre, não é que sexo precisa de amor, mas que sexo precisa de narrativa.

(Eugênio Bucci, O melodrama e a gente, *Folha de S. Paulo*, 24/02/2002)

Resumo do trecho 3

O autor (_____) a afirmação corrente de que sexo sem amor não dá; questiona-a (ironicamente) e (_____) o seu sentido.

Trecho 4

(...) E resolvi escrever sobre essa antiga dualidade: sexo e amor. (...)

O amor tem jardim, cerca, projeto. O sexo invade tudo. Sexo é contra a lei, no fundo de tudo. O amor depende de nosso desejo, é uma construção que criamos. Sexo não depende de nosso desejo; nosso desejo é que é tomado por ele. Ninguém se masturba por amor. Ninguém sofre sem tesão. O sexo é um desejo de apaziguar o amor. O amor é uma espécie de gratidão *a posteriori* pelos prazeres do sexo.

(Arnaldo Jabor, Amor atrapalha o sexo. *O Estado de S. Paulo*, 29/08/2002)

Resumo do trecho 4

O autor (_____) sexo e amor, (_____) as características de cada um.

Trecho 5

Chat, pra quem não sabe, é um lugar onde fica uma porção de chatos, todos com pseudônimos (homem diz que é mulher e mulher vira homem) a te perguntar: você está aí? (Mário Prata, Chats e chatos pela Internet. *O Estado de S. Paulo*, 02/12/1998)

Resumo do trecho 5

O autor (_____) o chat de forma irônica.

Trecho 6

As obras mais significativas no campo da economia foram redigidas por especialistas de outras áreas. Adam Smith, por exemplo, tido como o “pai da economia”, era um professor de filosofia moral.

Resumo do trecho 6

O autor (_____) que as obras mais importantes da economia são feitas por especialistas de outras áreas, (_____) com Adam Smith.

Trecho 7

Período de férias

O início do ano escolar no mês de fevereiro merece ser revogado, voltando à antiga praxe de começo das aulas em março. O carnaval geralmente cai em fevereiro e interrompe as aulas recém-iniciadas. O verão escaldante torna as aulas penosas e com baixo rendimento. Finalmente, as férias escolares comandam grande parte das férias dos trabalhadores. E as férias destes são motor do turismo, atividade geradora de empregos e riqueza para o País. (...) Portanto, há grande vantagem para todos na transferência do início das aulas para o mês de março.

Resumo do trecho 7

O autor (_____) a tese de que as aulas devem voltar a começar em março, (_____) os seguintes argumentos: o fato de que o carnaval normalmente cai em fevereiro, o fato de que o calor é forte e prejudica as aulas e o fato de que as férias dos trabalhadores, coincidindo com as escolares, são benéficas para a economia.